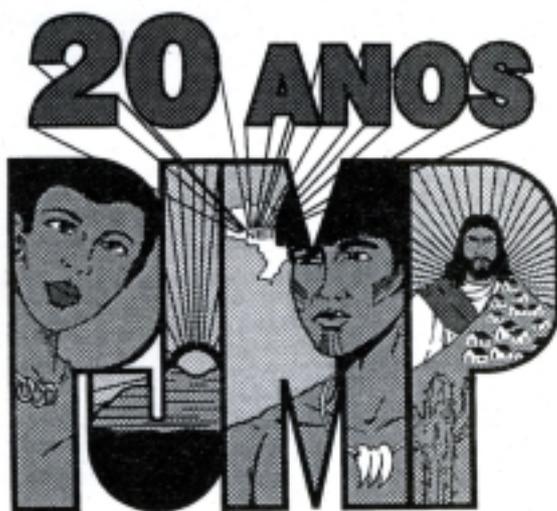


# CONGRESSO DA PASTORAL DE JUVENTUDE DO MEIO POPULAR



**PJMP NO MUNDO DOS EXCLUÍDOS,  
RESISTINDO E CONFIRMANDO  
NOSSA HISTÓRIA**

**Natal, setembro de 1998**

## **EXPEDIENTE**

Esta publicação é de responsabilidade da **PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR (PJMP)**, como subsídio de preparação ao Congresso dos 20 anos da PJMP.

### **Produção:**

Comissão Regional da PJMP - NE II  
Comissão Regional de Assessores da PJMP - NE II  
Comissão Nacional da PJMP  
Comissão Nacional de Assessores da PJMP

### **Colaboração:**

Pe. Sabino Gentile (Natal-RN)  
Pe. Antônio Murilo de Paiva (Parnamirim - RN)  
Pe. Edilson Soares Nobre (Macau - RN)  
Íris Maria de Oliveira (Natal - RN)  
Sônia Maria da Silva (Parnamirim - RN)  
Ana Rita Marcelo de Castro (Goiânia - GO)  
Robson Antônio Rodrigues (São Paulo - SP)  
Regina Lúcia Emiliano Pinheiro

Sudineide Joaquim Alves  
José Souza dos Santos

**Coordenação, revisão desta publicação:**

Íris Maria de Oliveira  
Sônia Maria da Silva  
Pé. Antônio Murilo de Paiva

**Impressão:**

Central de Cópias (084) 211 6473

**SUMÁRIO**

Apresentação	05
Por quê um congresso para comemorar os 20 anos da PJMP	07
Oração dos 20 anos	08
Informações gerais sobre o congresso dos 20 anos da PJMP	09
Orientações aos coordenadores (as) e animadores(as)	11

**Encontros preparatórios do congresso:**

PJMP e sua mística	13
A PJMP e a vivência da afetividade e sexualidade no meio popular	17
A PJMP e o contexto social, político e econômico	21.
Desafios dos jovens do meio popular diante da pluralidade cultural brasileira	27.

## **APRESENTAÇÃO**

Ao completar 20 anos de caminhada a PJMP quis marcar esse momento histórico de sua existência com um grande congresso. Ao longo desses 20 anos, pude testemunhar a caminhada da PJMP e, principalmente, a sabedoria evangélica que marcou o seu nascimento, ao afirmar a necessidade de uma pastoral de jovens que levasse em conta o meio social.

Hoje, quando o mundo e o Brasil convivem com a produção da exclusão social de forma tão assustadora, mais do que nunca faz-se necessário, no seio da Igreja, uma pastoral que, sendo feita pela juventude empobrecida, volte-se para a evangelização e para a libertação desta parcela do povo de Deus.

Como pastor da Arquidiocese da Paraíba, acolhi com alegria a realização desse congresso em nossa terra. Para uma organização eclesial, um congresso é um momento forte e uma atividade de massa que tem a capacidade de articular num único evento o encontro de pessoas, a celebração de uma caminhada, a reflexão, o debate, e mais ainda, a elaboração de idéias e projetos para o futuro.

O subsídio que vocês têm em mãos é o instrumento para que todos os grupos de jovens e militantes da PJMP preparem esse CONGRESSO da melhor forma possível e assim, possam ir construindo, num grande mutirão, esse grande momento nos seus 20 anos de caminhada pastoral. Mais ainda, este subsídio, com certeza, ajudará a todos vocês, a identificar os impasses, desafios e exigências para a ação pastoral da PJMP no mundo atual.

Não é tarefa fácil preparar um congresso. No entanto, a sabedoria e o atrevimento evangélico que é uma marca dessa pastoral desde o seu nascimento, contagiou toda a nossa Arquidiocese. Pouco a pouco, as famílias, as comunidades, os setores pastorais entram em comunhão com a PJMP local e de todo o Brasil e, abraçam com muito vigor a preparação deste grande momento também para a nossa Igreja diocesana.

Por isso, convido todo o povo de Deus da Arquidiocese da Paraíba e de todo o Brasil, a se unir aos jovens do meio popular para construir e realizar esse congresso que pretende preparar a PJMP rumo ao século XXI.

Que Nossa Senhora das Neves, abençoe os jovens do meio popular e a PJMP para que possam ser sempre mais, sal da terra e luz do mundo sem fugir da luta e sem perder a ternura.

João Pessoa, 02 de setembro de 1998

**Dom Marcelo Pinto Carneiro**  
**Arcebispo da Arquidiocese da Paraíba**

### **POR QUÊ UM CONGRESSO PARA COMEMORAR OS VINTE ANOS DA PJMP?**

A PJMP tem uma história de grandes eventos no meio da juventude empobrecida por este Brasil a fora. Foi assim, a comemoração dos 10 anos em Recife, na Serra do Espírito Santo, em Iguatu no Ceará, em São Paulo e as muitas Romarias da Juventude, notadamente a dos 15 anos em Recife, naquela noite em que cortamos a metrópole de uma ponta a outra com mais de 6 mil participantes, na cidade deserta, porém úmida, para receber os peregrinos de diversas partes do nordeste e os representantes da CN e CNAPJMR. Foi linda! E os congressos? Foram sempre uma maneira de chegar perto da juventude nas paróquias e nas dioceses. Faltava uma experiência maior para saborear e sentir o suor que escorre dos corpos vibrantes.

Um dia, quando começamos a falar da realização do Congresso dos 20 anos da PJMP o padre Antônio Maria Guerin, nosso primeiro assessor nacional, virou-se e disse: "*cuidado para não ser o congresso da saudade*". Entendemos o alerta do padre Antônio no sentido de que não podemos somente celebrar os 20 anos na

dimensão histórica, mas que a PJMP deve se debruçar sobre o nosso tempo de fim e começo de século, de pós-modernidade, personalismo, fenômeno do espiritualismo, nova era, esoterismo, crescente exclusão e apartheid social, direitização do mundo, etc. Sabemos que não podemos esconder essa realidade, mas não podemos negar nossa história de luta, e também não podemos cair no espiritualismo tão valorizado dentro da nossa Igreja hoje, até como forma de enfrentar o crescente fenômeno das práticas pentecostais e neo-pentecostais fora dela. Vale novamente uma denúncia conjuntural: nunca a religião foi tanto ópio do povo como nos dias de hoje, e não dar para comungar com estas práticas.

Para onde vamos? Essa é a grande questão. O Congresso dos 20 anos deve penetrar pra valer nessa perspectiva para não ser o congresso da saudade, mas da celebração do passado, com os pés no presente e os olhos no futuro. De uma coisa temos certeza, a missão no meio popular é atual e continua sendo urgente, para ser presença de vida e esperança para as juventudes espalhadas nas favelas, gangs, grupos culturais, doentes, sítios e estádios multicores do tempo presente.

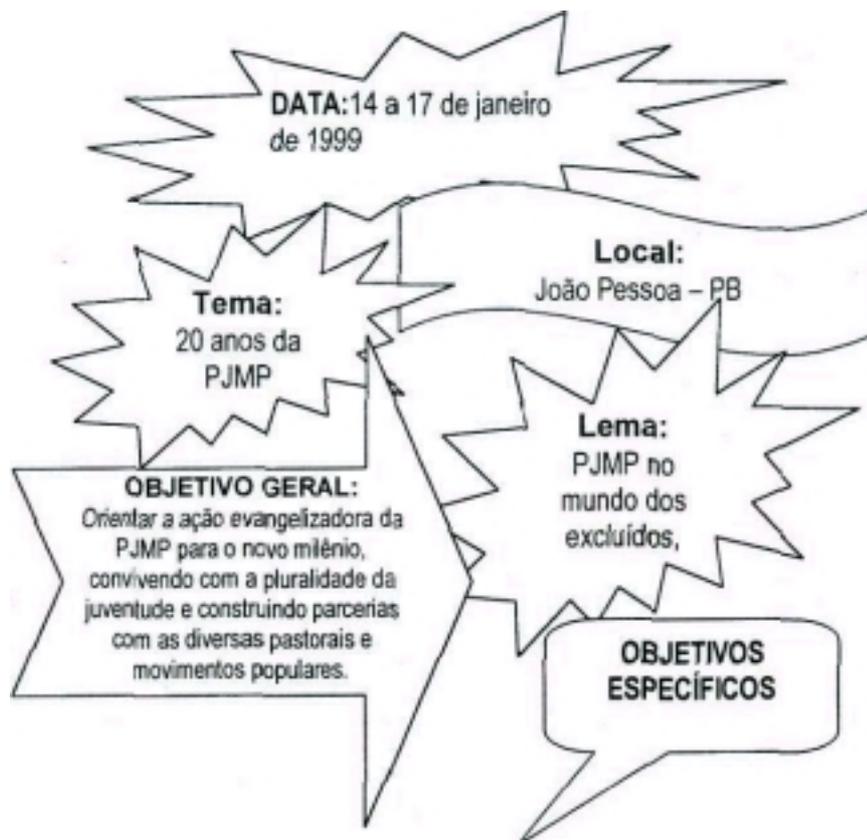
**Pe. Antônio Murilo de Paiva Pela Comissão Nacional de Assessores**



**Senhor,**  
Há vinte anos colocamos o pé na estrada,  
Numa procura constante de vivenciar teu Reino.  
Hoje, chegamos agradecidamente aqui,  
Lembrando da luta e do sofrimento.  
Corpos suados, manchados de sangue,  
Pés rachados e mãos calejadas de tanto trabalho.

Recordamos o prazer e a alegria da nossa história.  
Corpos perfumados das flores dos campos,  
Dos rostos limpos ou repletos de espinhos.  
Abraços, beijos, encontros, namoros e casamentos.  
Chegamos e queremos continuar,  
Na crescente consciência de nossa classe,  
No engajamento nas lutas cotidianas,  
Nas danças vibrantes de nossos grupos,  
Nas liturgias bonitas e libertadoras,  
No grito carinhoso dos nossos poetas.  
Queremos Senhor,  
Continuar acreditando e fazendo:  
Uma Igreja jovem, dinâmica, participativa  
Uma parceria para valorizar a produção alternativa  
Na música, no teatro, na economia nas festas.  
Por isso Senhor,  
Permite-nos que cheguemos aos jovens mais  
Excluídos dos nossos bairros, cortiços,  
Assentamentos, favelas, sítios e cidades,  
Para trocarmos sonhos e o teu amor!  
Protege-nos, guia-nos, ajuda-nos,  
Para fazermos cada vez mais a experiência  
De sermos absolutamente amados por Ti!  
Abençoa Senhor, os Jovens do Meio Popular!  
**Abençoa e acompanha as comemorações dos 20 ANOS!**

**INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O  
CONGRESSO DOS 20 ANOS DA PJMP**



- Celebrar e festejar os 20 anos de história, luta, garra, resistência da PJMP;
- Ser um espaço de reflexão sobre as temáticas trabalhadas pela PJMP nestes 20 anos: mística, afetividade e sexualidade, contexto sócio-político e econômico, cultura e a prática de Jesus, como modelo maior em nossa caminhada;
- Ser espaço de partilha e troca de experiência entre os militantes de todo o país, presentes no Congresso;
- Ser espaço de vivência da espiritualidade;
- Ser espaço de preparação de nossa 11ª Assembléia Nacional que acontecerá em Florianópolis - SC, de 20 a 24 de janeiro de 1999.

#### **O QUE É O CONGRESSO?**

- Espaço de produção, reflexão e partilha de conhecimentos
- Está dividido em três momentos: iluminação, produção e debate

#### **O QUE QUEREMOS COM O CONGRESSO:**

- Reunir toda a PJMP nacional para pensar a caminhada e trocar experiência
- Reafirmar e buscar novas orientações para nossa ação evangelizadora

- Ser um momento contemplativo e celebrativo da nossa caminhada

#### COMO PARTICIPAR DO CONGRESSO:

O Congresso será um evento de massa. Pretende reunir 1.500 jovens. A comissão organizadora definiu que a participação no congresso será dos jovens eleitos como delegados nas dioceses e regionais. As vagas estão assim distribuídas: 50 delegados pôr Diocese do Nordeste II e 50 delegados pôr regional onde a PJMP encontra-se presente. A taxa de inscrição é de R\$ 20,00 (vinte reais) pôr delegado.

#### A GRANDE CELEBRAÇÃO E FESTA DOS 20 ANOS:

Este momento, ocorrerá durante todo o dia **17 de janeiro de 1999**. Será uma grande celebração e festa, aberta a todos os grupos de jovens da PJMP do Brasil inteiro e a todos aqueles e aquelas que nos apóiam e acreditam em nossa ação evangelizadora. Mas, não ó, este momento é aberto também, a todos que desejem conhecer a PJMP e participar da nossa alegria.

Por isso, convocamos desde já, a cada grupo de jovens da PJMP, para que se mobilize, procure vender o material de divulgação do Congresso, organize as caravanas na sua cidade, no seu zonal, na sua comunidade para que estejamos todos juntos no dia 17 de janeiro, em João Pessoa rezando, dançando, cantando e abraçando aquela imensa e bonita lagoa do coração de João Pessoa. Até lá!!!





## ORIENTAÇÕES PARA AS EQUIPES DE COORDENAÇÃO E ANIMADORES (AS)

Este subsídio possui 5 encontros. Ele quer ser um instrumento nas mãos dos grupos de jovens e militantes da PJMP na preparação do CONGRESSO DOS 20 ANOS DA PJMP, para que vivenciem com fervor missionário e espírito evangélico este grande momento de reflexão e celebração da nossa caminhada pastoral.

Além disso, o subsídio também se propõe a ser uma oportunidade, para que os jovens da PJMP, tenham acesso a informações e conhecimentos sobre a realidade atual que não são encontradas facilmente por quem vive no meio popular.

Para que o subsídio possa ser bem aproveitado, é necessário que os grupos de jovens e, principalmente, as **equipes de coordenação e animadores(as)**, estejam atentos para as seguintes recomendações:

1. É importante fazer um planejamento do grupo para o processo de preparação do Congresso dos 20 anos e para a utilização deste subsídio preparatório;
2. Ler atentamente o tema de cada encontro com bastante antecedência. Cada um deles inicia com algumas questões para ajudar o grupo a refletir o tema (nossa realidade) e em seguida há um texto para leitura e reflexão coletivas, para enriquecer a discussão. Ao final de cada encontro há um texto opcional destinado a subsidiar a reflexão. Contudo, trata-se de **um roteiro inicial** para o grupo discutir os temas do congresso e deve ser enriquecido com a experiência e a criatividade de todos.

3. Preparar as reuniões com antecedência, lembrando que, tal preparação não deve ser tarefa exclusiva do (a) animador (a) ou equipe de coordenação. A tarefa do animador (a) ou equipe de coordenação é animar o grupo, o primeiro passo para isso é engajar as pessoas, motivá-las para a participação. Isto significa por um lado, envolver o máximo de pessoas na preparação das reuniões, dividindo tarefas e por outro, contribuir para que a reunião seja um grande momento de reflexão, partilha de experiências, debate em torno do tema dentro da vida de cada um, do grupo e da comunidade.

4. Não esquecer que a preparação da reunião envolve também o ensaio dos cânticos sugeridos e que se encontra no final da cartilha ou outros que o grupo venha a escolher. É importante providenciar os CD's e aparelho de som, caso o grupo não conheça os cânticos.

5. Preparar bem as **dinâmicas** sugeridas e buscar novas dinâmicas para motivar a discussão de cada tema. Para que cumpra o seu objetivo, as dinâmicas, devem ser estudadas e enriquecidas com a criatividade de cada animador (a) ou equipe de coordenação e, principalmente, com a participação de todos.

6. Preparar bem o local de cada encontro, para que todos se sintam bem acolhidos. Para isto o animador(a) ou equipe de coordenação deve estar atento(a) às sugestões de **ambiente do encontro e acolhida**.

7. Lembrar de trazer sempre a Bíblia para todas as reuniões.

8. É importante usar o corpo de forma criativa, a fim de que as reuniões sejam prazerosas, atrativas, como por exemplo, através de danças, mímicas, estátuas, mamulengos, teatro, músicas, paródias etc.

9. O grupo pode usar de sua criatividade para trabalhar os textos das reuniões através de outras formas que não sejam a simples leitura, como por exemplo: jogral, teatro, etc.

10. Cada tema pode ser estudado em mais de uma reunião do grupo. As equipes de coordenação e os participantes dos grupos podem ver, de acordo com o tempo que dispõem, como proceder.

**11. Procure utilizar instrumentos musicais para animar as reuniões;**

12. Se empenhar para ajudar o grupo a realizar os gestos concretos recomendados no final de cada reunião;

## PJMP E SUA MÍSTICA



### 1. SUGESTÃO DE AMBIENTE DO ENCONTRO:

Preparar o ambiente com símbolos que lembrem a caminhada da PJMP: sandálias, terra, flores, espinho, velas, bíblias, ferramentas de trabalho, camisetas e fotos de eventos realizados.

### 2. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

**Animador (a):** Durante muito tempo, em diversos encontros de formação, lideranças dos grupos de PJMP tentaram entender como deveria ser a nossa espiritualidade. A gente leu o Evangelho, estudou a Bíblia, tentou penetrar na compreensão de como era Jesus de Nazaré. Cada um falava de sua experiência de fé e como isso era saboreado em suas vidas. Fruto desse amadurecimento compreendemos que não bastava apenas amar Jesus era necessário também amar seus ideais.

**Canto:** Ileaô - Hino da PJMP – Nº17, Página 58

**Sugestão para a oração Inicial:** Organizar na sala da reunião um "caminho" e espalhar sobre eles os símbolos. Com um fundo musical, convidar o grupo a contemplá-los, em seguida o coordenador (a) poderá motivar a partilha sobre o que esses símbolos representam na caminhada de cada um dentro da PJMP.

### 3. NOSSA REALIDADE:

- a) Nos Evangelhos, vemos que Jesus rezava para alimentar seu convívio com o Pai e assim poder realizar o Projeto de Deus. Como era essa oração de Jesus?
- b) Nossa oração está sendo como a oração de Jesus? (lembrar fatos da vida)

**Canto:** Mistérios (Zé Vicente) - Nº 3, Página 51

### 4. VAMOS APROFUNDAR:

**Leitor 1:** Jesus vinha de um meio popular. Seu pai era artesão; sua mãe, dona de casa; seus amigos pessoas ligadas à pesca. As pessoas que o buscavam e que corriam para escutá-lo eram simples, **corriam** atrás do missionário para conseguir a cura e a esperança.

**Leitor 2:** Essas reflexões sobre a vida de Jesus e seu ambiente são o espelho do(a) jovem do meio popular.

**Leitor 3:** Tínhamos então que entender que a espiritualidade só podia ser alimentada pelas situações vividas por nós em nosso cotidiano: nossos conflitos, nossas incertezas, nossa fome de amor, **nossa** pobreza...

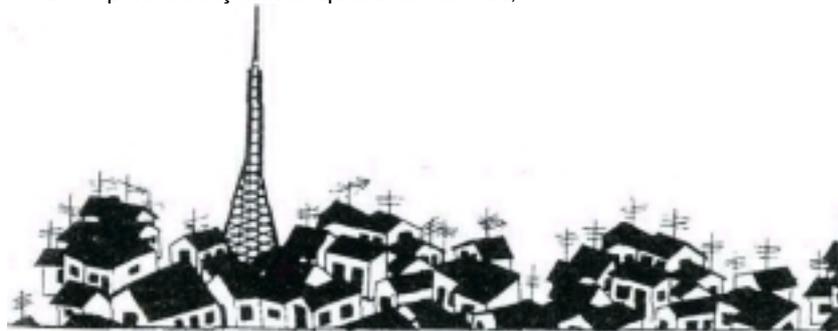
**Leitor 4:** A oração devia também contemplar nossos sonhos: uma sociedade de irmãos, qualidade de vida, um país democrático, terra para quem quer trabalhar, casa, escola e sistema de saúde para todos, etc.

**Leitor 1:** *Não é fácil para muitos, compreender que há outras formas de vivermos nossa espiritualidade e nossos momentos de oração.* Muitos jovens da PJMP tiveram problemas com padres, com outras pessoas da comunidade e até da própria casa, por causa desta busca e desta vontade de viver a espiritualidade, fora dos padrões tradicionais.

**Leitor 2:** Nesta busca de viver de fato uma espiritualidade libertadora e transformadora, que nos aproxime de Deus e dos irmãos, em nossas celebrações, inserimos símbolos novos que expressam o que estamos **vivendo**.

**Leitor 3:** Mas, ao lado da celebração comunitária, foi sendo vivida uma intensa mística pessoal que nos leva a: crescer na consciência de sermos irmãos e irmãs (a caridade); superar os conflitos, num processo de revisão de vida pessoal e grupai (reconciliação); conviver com o diferente, tentando acentuar o que nos une (ecumenismo);

**Leitor 4:** Buscar novas formas celebrativas, sem contudo criar conflitos com as pessoas que tem um jeito tradicional de rezar (o novo e o velho); integrar a fé e a vida, à semelhança de Jesus Cristo; fazer do nosso ambiente de vida e de trabalho, um lugar de missão, onde as pessoas tomam nas próprias mãos o próprio destino e se unem para alcançar mais qualidade de vida;



**Leitor 1:** A mística da PJMP é fazer da luta do dia-a-dia, uma luta pelo Reino de Deus. *"Do jeito que o Mestre sonhava. O não chorar, o não sofrer se alastrando. Em cada palmo de chão, em cada palma de mão, semente de felicidade".*

**Leitor 2:** A PJMP então, não aceita uma espiritualidade que fecha os olhos diante dos conflitos da existência; não entende um conceito de unidade, que esconde formas de autoritarismo e submissão servil

**Leitor 3:** A PJMP sonha com uma Igreja servidora, não pirâmide, não autocrática mas, comunidade de irmãos e irmãs, onde as diferenças estão nos serviços, nas funções e não na importância.

## **5. REFLETINDO A PALAVRA DE DEUS:**

**Canto:** Nova Luz (Zé Vicente, CD Presente - Paulinas) - N° 4, Página 51

**Evangelho:** vamos ler juntos o seguinte texto: Mt 13,31-43

**Animador Sugerimos** dividir o **grupo** em equipes para trabalhar essas questões:

## 1 - OLHANDO A VIDA DE JESUS:

1. Jesus teve sensibilidade para curtir as mulheres fazendo o pão, e daí foi capaz de dizer que o Reino de Deus é como a mulher que faz o pão. Que significado tem isso para nós?
2. Como o texto bíblico apresenta Jesus fazendo a unidade entre a sensibilidade de contemplar a vida dos pobres e a denúncia dos sinais do anti-reino?

## OLHANDO NOSSA VIDA:

1. Que significa para minha vida ter sensibilidade para estar com os outros da comunidade, do bairro ou do grupo político e/ou pastoral?
2. Como estou vivenciando a minha espiritualidade?
3. Que lições retiro para a minha vida pessoal e comunitária do ensinamento de Jesus neste texto bíblico?
4. Em que a mística de Jesus nos questiona e ilumina? ?  
Ao final da discussão o grupo poderá cantar: Tocando em frente-Nº 5, Página 52

(Questões para reflexões extraídas do Estudo do Evangelho, elaborado pelo Pe. Antônio Murilo de Paiva para a Poesia "Mística da Sensibilidade", publicada originalmente no livro do autor, **Montanha Luminosa**, no prelo).



1. Organizar uma celebração envolvendo a comunidade, bairro ou Paróquia sobre a temática do congresso dos 20 anos. (Seria muito bom abrir a discussão com as forças vivas da comunidade e ver como podem participar também da arrecadação dos recursos para a delegação participar do congresso.)
  2. Armar uma barraca com todo material do congresso num lugar de destaque da comunidade.
  3. Conversar com o pessoal responsável pela liturgia da comunidade e organizar um mural com fotografias e material utilizado na PJMP nesses vinte anos e colocar na Igreja.
  4. Fazer um cartaz colocando as conclusões da reunião e destacando a mística de Jesus e a nossa.
  5. Tentar juntar o pessoal que tem jeito pra desenhar e fazer um grande painel, num muro da cidade (antes, o grupo deve conversar com o dono do muro e pedir permissão).
- 7. AVISOS:** Combinar o próximo encontro, dividir as tarefas, ver quem vai preparar o ambiente, quem vai fazer as leituras, quem vai preparar as orações, etc. Ver outros avisos e encaminhamentos importantes sobre a vida do grupo, da comunidade e sobre a participação do grupo, da PJMP da cidade, diocese e regional, no **congresso dos 20 anos da PJMP.**
- 8. ORAÇÃO FINAL:** Oração dos 20 anos - Página 10  
**Canto final:** A glória de Deus (Zé Vicente - CD presente) - N°6, página 52

## LEITURA OPCIONAL

A mística motiva, impulsiona, dá sentido e unidade à vida. A mística da PJMP está concentrada no Deus-Trindade, comunidade perfeita, explicitada sobretudo na força libertadora de Jesus Cristo, amigo dos jovens do Meio Popular. É uma experiência que fazemos na relação que cada um tem consigo mesmo (relação eu-eu), na relação que estabelecemos com os outros (relação nós-outros), e na relação com Deus (relação nós-Deus). Assim, vejamos:

O segundo mandamento apresentado por Jesus Cristo foi: "Amar o próximo como a si mesmo" (Lc 10,27). Se nós não nos amamos, não podemos amar o outro. Nosso corpo é templo do Espírito Santo, unidade que transmite energia. Quando descobrimos que somos capazes de vivenciar e transmitir a felicidade, somos livres. Daí surge a experiência da nossa auto-aceitação e curtição, dando paz interior e tranquilidade de Espírito para enfrentar a luta cotidiana.

A saída do singular para o plural é um salto de qualidade que nos leva a experimentar duas relações conflitivas; a) A amizade, como fruto do contato interpessoal, que evita a massificação e a perda das nossas próprias características, enquanto apoio de um para o outro, e, b) A formação do sujeito coletivo que é a soma de nossa individualidade com o outro, mais todos os outros, inclusive os desconhecidos, possibilitando a aglutinação de forças para enfrentar a dura realidade de dominação com suas diversas fisionomias.

A relação íntima com Deus, acontece quando a relação conosco mesmo e com o outro é plena. Procuramos privilegiar momentos em que conversamos com Deus, falando e deixando falar. Agradecer, louvar, suplicar, são traços do que vivenciamos dentro da nossa experiência de Deus. O diálogo com Deus, nos possibilita senti-lo bem perto de nós, como quem toca o amigo, abraça o companheiro. Nos permite até brigar com ele diante das coisas que não compreendemos e que só encontramos explicação no mistério insondável que é a profundidade divina.

Assim, a nossa mística, é a mesma de Jesus de Nazaré, que desde pequeno se preocupava com "as cocas do Pai", quando crescido, sente que o Espírito de Deus o envia para os pobres (Lc 2,49 e 4,18) e a Paixão que tem pelo Projeto do Pai (Jo 10,30; 14,9; 6,38) se revela quando diz: "eu e o Pai somos um", "quem me ver, ver o Pai" faço a vontade do Pai". O Pai lhe dá coragem para assumir a missão até o assassinato na cruz. Morre acreditando que Deus liberta seu povo com poder criador que vence a morte. E no terceiro dia, o Pai o ressuscitou.

Deus é comunhão. A comunhão trinitária é nossa fonte de inspiração. Na trindade santa não há dominação, mas a convergência dos três numa recíproca aceitação e doação. São diferentes, mas ninguém é maior, antes ou depois do outro. Nossa espiritualidade é trinitária, glorificando o Pai Criador, o Filho Libertador, o Espírito Vivificador.

Maria de Nazaré, mãe e trabalhadora, mulher "forte", é imadora da nossa caminhada, inclusive pela sua origem social. Uma mulher que viveu a experiência da marginalização, contribuindo na construção do Reino de Deus. Pela sua fé, rezada e cantada em seu hino de louvor, conforme o cântico que entoamos com toda a nossa força: "derruba os poderosos dos seus tronos erguidos, com sangue e suor de seu povo oprimido; e farta os famintos; levanta os humilhados, arrasa os opressores, os ricos e os malvados" (Lc 1,46-55)

(Texto extraído do livro: **Do meio popular, um canto jovem** - CN e GNAPJMP; p.55-59, no prelo).

**A PJMP E A VIVÊNCIA DA AFETIVIDADE  
E SEXUALIDADE ND MEIO POPULAR**  
Cada um de nós no mundo carrega uma identidade sexual



**1. SUGESTÃO DE AMBIENTE DO ENCONTRO:**

Um ninho, recorte de revistas e jornais com fotos de jovens. Outros símbolos que tenham ligação com o tema.

**2. SUGESTÃO DE ACOLHIDA:**

Animador(a): O ninho simboliza um lugar de carinho, afeto. Desde que a gente nasceu, muitos foram os ninhos em que nos sentimos acalentados, acariciados, amados... Sem dúvida, um desses ninhos foi o grupo de jovens. Esses grupos de jovens, num determinado momento de sua existência, formaram um ninho maior: a PJMP. Vamos neste momento, lembrar as pessoas que nos acolheram do jeito que a gente é, tanto às pessoas da nossa comunidade, como os jovens das coordenações zonais, paroquiais, diocesanas, regionais...

**SUGESTÃO DE ORAÇÃO INICIAL:**

Num clima de silêncio o animador(a) da reunião convida o grupo a pedir perdão a Deus pelos momentos em que não conseguimos viver com autenticidade nossa afetividade e sexualidade. Pelas vezes que somos preconceituosos com os homossexuais e as mulheres, pêlos momentos que enxergamos o outro como simples objeto sexual.

**3. NOSSA REALIDADE:**

- a) Como tem se dado à discussão sobre afetividade e sexualidade em nosso grupo e em nossas famílias?
- b) Como é, em nosso grupo e em nossas famílias, a aceitação de pessoas marginalizadas pela opção sexual que fazem?

**CANTO: Me fala de você(Zé Vicente, CD Sol e Sonho - Paulinas) N° 7, Página 53**

#### 4. VAMOS APROFUNDAR UM POUCO:

**Leitor 1:** Os grupos da PJMP podem ser comparados a um ninho. A PJMP também pode ser comparada a um pintinho que precisa de ninho para crescer. De alguma maneira, todos os jovens do meio popular são o ninho onde a PJMP se desenvolve. E nesses 20 anos, grandes foram as descobertas. Tantas também foram as desconfianças e as resistências contra o nosso jeito de entender a Pastoral da Juventude e o sentido do grupo de jovens. As desconfianças vinham da Igreja, dos Pais, dos Pais....

**Leitor 2:** Na PJMP o(a) jovem descobre que cada um precisa do(a) outro(a) para amar, gerar a vida, construir sua própria autonomia. O outro é visto como fonte de amadurecimento e de companheirismo

**Leitor 3:** A PJMP aprofunda a sexualidade sem medo e sem falso pudor. Na PJMP descobrimos, que na classe popular se repetem os mecanismos de dominação de um sexo sobre o outro. Descobre que há pessoas que, para sobreviver, tem de negociar o próprio corpo. A troca de experiências faz o(a) jovem saber que há discriminação desumana contra os homossexuais. O (a) jovem passa a ser solidário(a) com o outro, sem excluir ninguém.

**Leitor 4:** Na PJMP acreditamos que a construção do Reino de Deus, passa pela construção de um novo homem e de uma nova mulher. Assim, temos que superar as relações de dominação entre o homem e a mulher. Temos também, que vencer o preconceito contra aos homossexuais, pois todos somos filhos (as) de Deus, e sendo assim, não cabe a nós julgá-los ou discriminá-los e sim, amá-los e respeitá-los.

**Leitor 1:** A dimensão da afetividade e da sexualidade é levada em conta na PJMP por ser importante, como também é importante o jovem sair de si e se engajar para enfrentar, com os outros, os desafios da realidade.

**Leitor 2:** Cada um de nós no mundo carrega uma identidade sexual. Somos homens ou mulheres. Nascemos numa família, pertencemos a uma comunidade. Somos educados a partir do nosso sexo. Logo cedo os adultos nos dizem o que um homem pode fazer, o que não é permitido. Somos marcados por esta educação sexual desde o começo de nossa existência. As vezes nossos pais tinham até uma preferência por um ou outro sexo. Queriam que a gente nascesse homem, e veio uma menina. Ou, sonharam com uma menina, e apareceu um garoto.



**Leitor 3:** Quando crianças, todos tentamos descobrir o sexo e saber da sexualidade. A gente lê revistas, tenta olhar o menino ou a menina sem roupa. Tem até brincadeira de tirar a roupa para mostrar o tamanho do próprio pênis. Isso é claro, com os meninos. Mas as meninas gostam de saber como são feitas as pessoas e falam da sexualidade também. Muita gente começa a ter experiências íntimas com outros muito cedo, procuram encontros que depois deixam marcas, muitas vezes, traumáticas e até doenças.

**Leitor 4:** No desenvolvimento da própria sexualidade, às vezes a gente fica com sentimento de culpa por coisas feitas ou pensadas. Precisamos buscar orientações e informações sobre este tema, pois só assim conseguiremos viver nossa afetividade e sexualidade dentro de uma relação madura, responsável e, sobretudo, com amor.



**Leitor 5:** Nos grupos de jovens, nas escolas, como nas famílias,, de um modo geral, a educação sexual é ausente. Por isso se faz necessário que possamos desenvolver, com especial atenção, cursos de formação que tenham como tema principal a educação para o amadurecimento da própria sexualidade juvenil, bem como, sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) e suas formas de controle e prevenção. Isto contribuirá para um maior acesso e democratização das informações e a

superação de tabus.

**Leitor 1:** O principal mal que ronda o tema da sexualidade é o preconceito, a discriminação e a *falta de orientação e informação*. O jovem da PJMP deve se conscientizar que é somente com a solidariedade e a abertura para o outro que conseguiremos ser autênticos ao afirmar que somos "Novos Homens e Novas Mulheres."



**Animador(a):** A PJMP na busca de libertação pessoal e do meio a que pertence, aprofunda em grupo o processo de amadurecimento afetivo e sexual dos jovens.

**Vamos ler juntos** a atitude de Jesus em relação à mulher encurvada (**Lc 13,10-15**) e com relação a mulher com hemorragia (**Lc 8, 40-48**). Os dois textos do evangelho revelam que as duas mulheres não precisam ter vergonha de serem mulheres. Elas não precisam se rebaixar ou ter medo de aparecer em público. Em relação aos homens, a atitude de Jesus é a mesma: ajuda-os a abrir os olhos, a não se marginalizar, a caminhar com seus próprios pés.

**Questão para reflexão do grupo:**

Lembrar fatos da vida de Jesus que levam você a se amar e amar os outros, de modo adulto, sem sentimentos de opressão.

## CANTO



1. Promover palestras com pessoas que tenham experiências na área da afetividade e sexualidade (Psicólogos, Sociólogos, Assistentes Sociais, Médicos, etc.) para aprofundar as questões discutidas nesta reunião e possibilitar ao grupo estudar com mais detalhe, temas importantes como o conhecimento do próprio corpo, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e outros assuntos;

2. Procurar nos postos de saúde material educativo sobre DST e AID's e distribuir no grupo e na comunidade;
3. Entrar em contato com a pastoral familiar da comunidade e oferecer esse texto à disposição para que seja utilizado nas reuniões de preparação de noivos da paróquia;
4. Distribuir cartazes do congresso dos 20 anos em pontos de destaque da comunidade;
5. Conversar com os meios de comunicação da cidade/comunidade (rádios, TVs, jornais) para articular uma entrevista sobre o congresso dos 20 anos.

**7. AVISOS:** Combinar o próximo encontro, dividir as tarefas, ver quem vai preparar o ambiente, quem vai fazer as leituras, quem vai preparar as orações, etc. Ver outros avisos e encaminhamentos importantes sobre a vida do grupo, da comunidade e sobre a participação do grupo, da PJMP de sua cidade, diocese e regional, no Congresso dos 20 anos da PJMP.

**8. ORAÇÃO FINAL:** Oração dos 20 anos - página 10

## LEITURA OPCIONAL

"Sexo é muito mais do que uma questão biológica, é a aquisição de atitudes e comportamentos masculinos ou femininos é, sobretudo, uma questão de aprendizado social. Herdamos um sexo, a sociedade e a cultura nos dirão o que fazer com ele. O aprendizado **social de ser masculino ou feminino é o que caracteriza a** sexualidade cultural.

Os papéis sexuais são impostos pela cultura do mesmo modo que os sexo orgânico foi imposto pelo jogo dos fatores genéticos e endócrinos. Cada sociedade tem os seus parâmetros do que considera próprio a cada gênero, e os indivíduos são moldados de conformidade com estes modelos, construindo assim sua identidade sexual e desempenhando os papéis sexuais que são tidos como apropriados.

*Denominamos identidade sexual a sensação individual de masculinidade ou de feminilidade, determinada por influências biológicas, psicológicas e sociais, inclusive características físicas resultantes de fatores genéticos, assim como atitudes e padrões de comportamento resultantes da influência da família e da cultura. O que é puberdade e o que é adolescência?*

É uma etapa na qual o corpo das crianças sofre uma série de modificações morfológicas e funcionais que transformam seu aspecto infantil em adulto. O aparecimento destas mudanças é a expressão biológica de que esse organismo é capaz de produzir células sexuais amadurecidas que poderão participar do processo da reprodução. As características que se desenvolvem como consequência deste processo são denominados caracteres sexuais secundários.

*A adolescência é:*

- > *Um período de mudanças fisiológicas, mentais, afetivas e sociais profundas.*
- > *Uma etapa de transição na qual as alterações corporais, mentais e sociais assinaladas ocorrem com muita rapidez, exigindo contínuas readaptações;*
- > *Um período no qual as pessoas se tornam muito mais autônomas em relação à família, às instituições educativas, à moral e, em geral, à influência dos adultos;*
- > *Uma época na qual se tenta fazer um projeto do futuro".*

(Texto extraído do livro: SEXO - Informações para pais, professores, estudantes e agentes multiplicadores de informações. GAPA - Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS do Estado de Sergipe)

## A PJMP E O CONTEXTO SOCIAL, POLÍTICO E ECONÔMICO.



### 1. SUGESTÃO DE AMBIENTE DO ENCONTRO:

Espalhar no chão ou numa mesa a Bíblia, cartazes de atividades que simbolizem a luta por justiça social, fotografias de atividades de formação ou de mobilização que o grupo ou a PJMP realizou, camisetas, jornais, revistas diversas e outros símbolos que lembrem a dinâmica da nossa realidade hoje. Uma bacia ou lata vazia (algo de alumínio), uma garrafa com álcool e fósforo. Folhas de papel em branco e giz de cera ou lápis hidrocor para cada participante.

### 2. SUGESTÃO DE ACOLHIDA:

**Animador(a):** Na reunião de hoje, vamos entender melhor o contexto social, político e econômico em que estamos vivendo. Nesta discussão vamos ter presente que o nosso compromisso com Jesus Cristo, deve nos levar a repetir o que ele fez. A fé é um dom de Deus, na realidade em que vivemos, somos chamados a ser sinal de Deus no mundo e por isso mesmo, precisamos estar preparados para distinguir entre os projetos políticos que existem na sociedade, aquele que mais se aproxima da vontade de Deus.

### Canto

Brasil de Cazuza, n.º 109 do Lutando e cantando) ?1, Página 50

**SUGESTÃO PARA A ORAÇÃO INICIAL:** Oração dos 20 anos - página 10

### 3. NOSSA REALIDADE:

A equipe de coordenação da reunião desenha no chão ou num grande painel de papel estendido **no chão, três mapas do Brasil;**

1. Em seguida convida os participantes a procurarem nos cartazes, jornais, revistas e outros símbolos reunidos no local da reunião **aquilo que na sua opinião representa a realidade política, a realidade social e a realidade econômica do nosso país;**
2. O grupo deve ser dividido em três equipes: uma para reunir os símbolos e recortes de jornais, revistas que representem a **realidade política**, a outra para reunir aquilo que lembra a **realidade social** e uma outra equipe para reunir aquilo que lembra a **realidade econômica**.

3. Após selecionar o material (recortes de jornais e símbolos), cada equipe faz o trabalho de colagem no mapa do Brasil, construindo assim um retrato do nosso país. Caso a equipe descubra que há fatos ou situações existentes na realidade e que não há recortes de jornais ou símbolos para expressar o que a equipe pensa, pode então desenhar ou escrever dentro do mapa.
4. Para finalizar, cada equipe apresenta para os demais participantes do grupo o significado do seu mapa, destacando aquilo que considera causa geradora das coisas boas e das coisas ruins que a equipe identificou na realidade do Brasil dentro do aspecto que ficou responsável (a realidade política, a realidade social ou a realidade econômica).



#### 4. VAMOS APROFUNDAR UM POUCO:

**Leitor 1:** Quando pensamos no **contexto social** do nosso país, estamos pensando em um dos aspectos mais importantes da nossa ação pastoral. A realidade social, diz respeito mais diretamente a nossa vida enquanto pessoas, enquanto trabalhadores(as), enquanto cidadãos(ãs).

Leitor 2: Pensar a realidade social, é pensar o cotidiano da nossa existência na família, na comunidade, no trabalho (ou na falta de trabalho), na militância.

**Leitor 3:** É ainda pensar como anda a nossa vida e a vida dos que nos rodeiam, com relação a trabalho, ao acesso a determinados serviços de natureza coletiva como saúde, educação, moradia, terra pra trabalhar, transporte, lazer, cultura, etc

**Leitor 4:** Pensar a realidade social, é ainda, pensar como andam as lutas dos trabalhadores (tanto aqueles que possuem trabalho, como os sem trabalho ou com trabalho precário), por terra, por emprego, por saúde, por educação, entre outros.

**Leitor 1:** Como podemos pensar o contexto político? Vamos começar, compreendendo o que seja política. Todas as ações humanas, de um modo geral, são políticas. Ao mesmo tempo, as relações que se estabelecem entre governantes e governados, dirigentes e dirigidos, são relações políticas.

**Leitor 2:** No entanto, para a maioria das pessoas, a política é algo que se relaciona ao poder político institucional, ou seja, é a atividade do prefeito, do deputado, do governador, etc. Isso sem dúvida é política, como também são atividades políticas um comício, as ações do governo, o voto de um eleitor.

Leitor 3: Mas, política, significa também, as posições que as pessoas, as instituições, os movimentos tomam diante dos acontecimentos e diante da vida. Por exemplo: a atitude dos Bispos, através da CNBB, condenando o descaso do governo com a seca no nordeste e afirmando que os saques eram uma atitude justa diante da fome, foi uma atitude política. Como também, seria uma atitude política, se os bispos tivessem se posicionado contra os saques e tivessem defendido o governo.

**Leitor 4:** Vemos então que, as atitudes que tomamos diante dos fatos e da vida, são políticas, seja uma atitude a favor da justiça e da igualdade, seja uma atitude que promove a dominação e a injustiça.

**Leitor 1:** Assim, vemos que a política pode ser uma atividade transformadora da realidade e da história. Podemos fazer política para deixar as coisas como estão e podemos fazer política para mudar as coisas.

**Leitor 2:** A política pode ter por objetivo o poder institucional do governo, mas pode também ser desenvolvida como "política de base" que é a atividade política desenvolvida nos sindicatos, nos partidos de esquerda, nos movimentos sociais e populares.

**Leitor 3:** Nestes espaços, nestas experiências de atividade política, as classes populares têm descoberto a cidadania e construído um novo jeito de fazer política no Brasil, que tem por base a defesa de coisas preciosas como a ética,- a justiça, a coerência, a solidariedade, o respeito as diferenças, a democracia, a participação popular.

**Leitor 4:** Existe um ditado popular que diz: *"Não dá para participar da política, porque política é como pau de galinheiro, só vive sujo"*. Certa vez, diante desta frase, o teólogo Benedito Ferraro falou para alguns militantes da PJMP: *"Sempre que alguém me diz isso, eu respondo: ou a gente entra no galinheiro, ou viveremos na merda o resto da vida. Não tem alternativa, ou o trabalhador faz política e muda a ordem da sociedade, ou vai sofrer as consequências da decisão dos grandes"* (Benedito Ferraro, In: PJMR Elementos para uma prática libertadora, 1989, p.20)

**Leitor 1:** A vida tem mostrado que a história política do nosso país foi transformada para melhor todas as vezes que as classes populares e os trabalhadores resolveram fazer política pra valer. Vamos lembrar por exemplo, três situações em que isto aconteceu: **a campanha pelas Diretas Já, o impeachment do Presidente Fernando Collor e a luta do Movimento Sem Terra.**

**Leitor 2:** Como podemos pensar a **realidade econômica?** A economia tem sido prioridade em tudo nos últimos anos da história do nosso país.

**Leitor 3:** Economia diz respeito a trabalho, porque é através dele que produzimos riqueza. Portanto, pensar o contexto econômico em que vivemos é pensar como está se dando a produção de riquezas e a forma como essa riqueza é distribuída em nossa realidade.

**Leitor 4:** Na 2ª Semana Social Brasileira, pensando a realidade econômica do nosso país, os participantes constataram que vivemos *"numa sociedade eticamente invertida"*, porque é uma sociedade na qual o mais importante não são as pessoas, mas sim, o capital, o lucro. Em tudo o capital está em primeiro lugar.



**Leitor 1:** Se formos olhar um pouco a história do nosso país nos últimos 4 anos, veremos como isto tem sido verdade. Tudo tem sido feito para garantir o lucro de alguns poucos. Basta lembrar, por exemplo, na quantia de mais 30 bilhões de reais que o governo federal gastou para salvar os bancos que estavam falindo, enquanto isso, argumentava que não havia dinheiro para investir na saúde e na educação.

**Leitor 2:** Para o governo não tem importado o desemprego que afeia milhões de brasileiros, e principalmente, milhões de jovens sem acesso à educação e nenhuma esperança de entrar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e que exige boa qualificação.

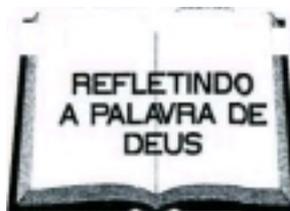
**Leitor 3:** Hoje, a ideologia que predomina na economia, é o chamado neoliberalismo. Segundo a lógica neoliberal, o desenvolvimento da economia não pode enriquecer a todos, portanto, nem todos têm vez no mercado. Quem ficar de fora (ou seja, quem não consegue emprego, quem fica excluído) será controlado pela polícia, receberá alguma assistência caridosa, mas o futuro dessas pessoas é morrer de fome mesmo e desaparecer, porque neste mercado, não há lugar pra todo mundo.

**Leitor 4:** No entanto, a forma como se conduz a economia de um país, é uma decisão política que depende de todos nós. Antes de ser uma decisão dos que mandam no país, é uma decisão que toda a população toma através do voto. Quando elegemos os governantes, estamos elegendo também o modelo de desenvolvimento econômico que queremos para o país, para o estado, para nossa cidade.

**Leitor 1:** Vemos pois, que a realidade social, política e econômica não se separam. A realidade social é na verdade o resultado da política e da economia. A economia por sua vez, depende da disputa política que acontece na sociedade e de decisões políticas.

**Canto:** É como a chuva que lava (Pé. Zezinho) - página 57

Evangelho: Mt 16,1-4



#### **Vamos Refletir:**

1. Como Jesus enfrenta os fariseus e saduceus?
2. Qual a chave que nos dá Jesus para interpretar os sinais dos tempos?
3. Qual a mensagem de Jesus para os **fariseus e saduceus quando diz: "... nenhum sinal Ihe será dado a não ser o sinal de Jonas?"**
4. Como o texto nos ilumina para compreender as transformações históricas da nossa época e a realização do projeto neoliberal, implantado a todo custo, aqui na América Latina?
5. Que compromissos podemos tomar para cada vez mais compreender e combater o neoliberalismo?
6. Na sua opinião quais são as marcas características deste final de século?

(Questões para reflexões extraídas do Estudo do Evangelho elaborado pelo Pé. Antônio Murilo de Paiva para a Poesia "Para marcar as marcas do tempo", publicada originalmente no livro do autor, **Montanha Luminosa**, no prelo).



Nós também somos responsáveis pela realidade política, econômica e social em que vivemos. Para mudar as coisas, precisamos tomar atitudes nesta direção. Sugerimos algumas:

a) Se engajar em uma das organizações do movimento popular, sindical ou partido político existente na sua cidade ou bairro, como: Associação de moradores, movimentos estudantil, movimento de bairro, sindicatos, etc. O importante é a gente começar a participar de organizações onde possamos dar a nossa contribuição na luta pela qualidade de vida das pessoas e por uma sociedade mais justa.

b) Fazer um estudo sobre o que é "neoliberalismo" ou "projeto neoliberal". Para isso o grupo pode pesquisar em jornais, livros, conversar com professores, assessores da PJMP, colegas da escola. A partir deste estudo, promover uma discussão no grupo sobre o assunto e identificar quem são os políticos que defendem as idéias neoliberais e quais as repercussões disso na vida da juventude.

#### **7. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL:**

> O(a) animador (a) da reunião ou equipe de liturgia, entrega a cada participante uma folha de papel e pede que escreva uma palavra que expresse aquilo que está existindo no Brasil e que na **sua** opinião é contra o Projeto de Deus.

> Em seguida, põe um pouco de álcool na bacia, acende e convida os participantes a apresentarem o que escreveram.

> Em seguida, um a um, todos vão colocando aquelas coisas ruins no fogo, enquanto todos cantam:

**Povo Novo** (n. ° 18 do Lutando e Cantando). Encerrar a oração com o Pai-Nosso

#### **8. AVISOS:**

Combinar o próximo encontro, dividir as tarefas, quem vai preparar o ambiente, fazer as leituras, **etc.** Ver outros avisos importantes sobre a vida do grupo e da comunidade e sobre a participação do grupo na grande Celebração dos 20 anos da PJMP que ocorrerá no dia 17 de janeiro de 1999, no encerramento do nosso Congresso.

## LEITURA OPCIONAL

"Há quem diga que Jesus se restringiu a comunicar-nos uma mensagem religiosa, que nada tem de política ou ideológica. Tal leitura só é possível (...) arrancando os textos do seu contexto. Ora, não é só o texto que revela a Palavra de Deus, mas também o contexto social, político, econômico e ideológico, no qual se desenrola a prática evangelizadora de Jesus (...)"

Já na introdução do seu evangelho, Marcos mostra como as curas operadas por Jesus (...) desestabilizaram de tal modo o sistema ideológico e os interesses políticos vigentes, que levaram dois partidos inimigos, os fariseus e os herodianos a fazerem aliança, para conspirar em torno de planos para matar Jesus (Mc 3,6).

Assim, vê-se que as implicações políticas da ação salvífica de Jesus tornaram-se tão graves e ameaçadoras, que induziram Caifás, em nome do Sinédrio, a expressar que era 'melhor que morra apenas um homem pelo povo do que deixar que o país todo seja destruído' (Jo 11,50) "(In: Frei Betto, Cotidiano e Mistério, p. 91)".

"A política tem a ver com o preço do pão que comemos, do transporte que utilizamos, com a qualidade do sistema escolar que freqüentamos. Nada que é humano é indiferente a política, **pois é** ela que determina a **forma** de nossa convivência social" (...).

"A palavra de Deus, quer libertar a todos: ricos, classe média, pobres. Mas como Jesus, a Igreja deve falar a todos a partir de seu compromisso evangélico com os pequenos. Quando o jovem rico vai ao encontro de Jesus, o Filho de Deus faz uma exigência: se quer me seguir, primeiro você deve abraçar a causa dos pobres"

(Texto extraído do livro de Frei Betto: **O catecismo popular - p. 166**)

## DESAFIOS DOS JOVENS DO MEIO POPULAR DIANTE DA PLURALIDADE CULTURAL BRASILEIRA

**1. SUGESTÃO DE AMBIENTE DO ENCONTRO:**  
ambiente pode ser construído com símbolos que lembrem a cultura indígena, africana, além dos elementos da nossa cultura regional.

**2. SUGESTÃO DE ACOLHIDA:** O animador (a) dá as boas vindas e convida o grupo a observar os símbolos colocados no ambiente do encontro e, a partir deles, fazer uma viagem através da história dos grupos que os utilizaram. Em seguida, todos compartilham o que sentiram e perceberam através dos símbolos.  
Canto: "Aquarela Brasileira" - Nº- 14 Página 56.

Sugestão de oração inicial: Oração dos 20 anos página 10



### **3. NOSSA REALIDADE:**

- O que é cultura para nós?
- Quais os traços da cultura negra, indígena e sertaneja que existem em nossa comunidade?
- O que o grupo tem feito para valorizar a cultura popular?

### **4. VAMOS APROFUNDAR UM POUCO:**

**Leitor 1:** Estamos sendo invadidos por uma parafernália de culturas estrangeiras, principalmente dos países ricos ou do chamado primeiro mundo (Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Holanda e outros). Deixamos de valorizar e participar das manifestações culturais existentes nas comunidades.

**Leitor 2:** Se lançarmos um olhar sobre os costumes da nossa população, principalmente de nós jovens, veremos que nossa cultura está mudando e está sendo totalmente esvaziada.

**Leitor 3:** Nas roupas de muitos colegas jovens está escrito algo em língua estrangeira..., Porque nos faz ser modernos... No comer, o que vale é comer "cheeseburger", ou "hambúrguer", ou qualquer coisa assim... Nossa cultura está sendo minada, transformada, destruída.

**Leitor 4:** É claro que a dependência econômica que experimentamos, é também causa do esvaziamento de nossas riquezas culturais, porque a dominação-opressão capitalista atinge toda a nossa vida.



**Leitor 1:** Passamos a curtir essa invasão através dos MEIOS DE COMUNICAÇÃO, não nos preocupando em distinguir entre músicas latinas e caribenhas (lambada, reagge, etc.) que são fruto de nossa realidade Latino-Americana, das norte-americanas (funk, rap, rock, house, country music).

**Leitor 2:** A origem de algumas dessas músicas do primeiro mundo, são de uma época de contestação. Entretanto, o sistema capitalista e neoliberal, conseguiu cooptar essas músicas de maneira que sirvam para seus interesses. Para nós, tais músicas, não chegam com o mesmo tom contestador, fazendo assim, que não haja ação transformadora e sim, uma ação alienante que amplia o imperialismo cultural capitalista.

**Leitor 3:** Mas, quais são os traços da nossa cultura popular? Para além de alguns aspectos conservadores que bem conhecemos (machismo, autoritarismo, sentimentalismo, conformismo político...), as culturas brasileiras populares de massa expressam e nos ensinam muitos valores, são formas de resistência ao imperialismo cultural dos países ricos em favor da alegria e da fraternidade.

**CANTO:** O grupo lembra o refrão de uma música da cultura de sua região

**Leitor 3:** As culturas afro-brasileiras sobreviveram a séculos de escravidão e mantiveram pontos de união no nosso país, apesar da cruel separação de famílias e tribos.

**Leitor 4:** Elas são sagradas pela riqueza moral que conservam há séculos. Muitos de nós, jovens do meio popular, gostamos também de nossa música. Há uma verdadeira re-descoberta das canções sertanejas e populares, do samba e do pagode. Afirmam-se, então, as culturas dos povos pobre com sua carga de resistência às opressões culturais e com suas autonomias regionalistas (folclore local).

**Leitor 1:** Vivemos um entrelaçar-se das culturas. Essas raízes se expressam em várias religiões e culturas. Entre elas destacam-se: afro-brasileiras, indígenas e sertanejas.

**Leitor 2:** Chamamos de **cultura afro-brasileira** o conjunto dos valores, arte, costumes, ritmos que trazidos pelos escravos negros, se moldaram aqui no Brasil, no encontro com outras culturas.

**Leitor 4:** As religiões afro-brasileiras percorrem o Brasil de ponta a ponta. Dos africanos destacam-se, sobretudo os nagôs (yorubas), originários da Nigéria e os bantos, vindos de Angola, Moçambique e Zaire (Gongo).

**Leitor 1:** Os nagôs, introduziram os braceletes, argolões, saias rodadas, xales, listras (ex. as belas

baianas)... Dos instrumentos domésticos lembramos o pilão, as peneiras, as colheres de pau. Vários instrumentos musicais introduzidos: atabaques, agogô, afoxé. Deles vêm as religiões do Candomblé da Bahia, Xangô de Recife, Batuque de Porto Alegre.

**Leitor 2:** Os negros bantos trouxeram numerosos instrumentos musicais, tais como a cuíca, o berimbau, a marimba. Interessante é a Capoeira de Angola, luta de defesa que se tornou dança e muitos entre nós a praticamos. Traços religiosos bantos encontramos nas Macumbas do Rio de Janeiro e em Minas Gerais e nos Terreiros de Quimbandas e Umbandas em São Paulo.

**Leitor 3:** Orgulhamo-nos das nossas danças afro: samba, maculelê, afoxé, pagode, frevo. Gostosos também são as comidas: vatapá, caruru, acarajé, mungunzá, feijoada, tapioca, sarapatel, pimenta malagueta.

**Leitor 4:** As repúblicas de nossos ancestrais negros que fugiam e se libertavam da escravidão se chamavam Quilombos, lugares de resistência e de justiça. Destacamos ainda nossa rapidez de ritmo, de atletas, de futebol; o valor da corporeidade, do carisma, da alegria, da liberação de energia, de felicidade, de hospitalidade e fraternidade (sentimento de ribo, coletivo, família). A riqueza dos trajes, símbolos, cores, expressam a beleza de uma festa sem fim!

**CANTO:** O grupo lembra o refrão de uma música da cultura de

sua região Leitor 1: Mas o que herdamos dos nossos pais índios?

**Leitor 2:** Nossas duas grandes etnias são tupis e guaranis. Muitos de nós somos descendentes ou mestiços índios. Há muitos mitos: lara, Curupira, Caipora, Boitatá, Saci-pererê.

**Leitor 3:** Nossos " pais " índios, verdadeiros moradores originários do Brasil e da América Latina, além de caçar e pescar para viver, eles cultivavam milho, mandioca, batatas. Deles vem o prazer de tomar banho freqüentemente, o emprego do sapé, folha de palmeira e de barro na construção da casa rural, a colher de pau, as redes de deitar, as cabaças de coco para beber água, as moringas e potes de barro. Deles também é o emprego das armadilhas como a arapuca para caçar aves.

**Leitor 4:** Na alimentação, nossas raízes indígenas se expressam no milho cozido e assado, mandioca, pirão, beiju, farinha de pau, canjica, pamonha. Na agricultura, a partir deles fazemos a queimada para preparar o solo para o plantio.

Na organização social, o mutirão, que nos veio dos índios para roçados, plantios e construções. Centenas de palavras e nomes de localidades são indígenas, tipo "igapó" (mato alagadiço), igarapé, "(riacho)", tapera "(local abandonado)".

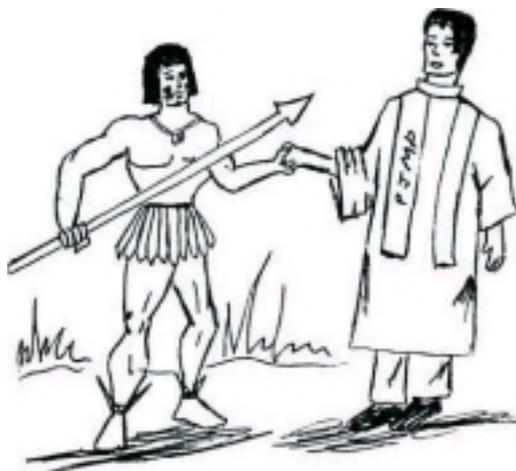


**Leitor 1:** Nas celebrações religiosas, como nos Candomblés de Caboclo e no Catimbó, o uso do fumo em seus rituais é um traço de nossa cultura indígena. Há muito artesanato. Na música, as danças se caracterizam pela batida dos pés: Catira, Cateretês, Xaxado resultam da influência índia.

**Leitor 2:** Bumba-meu-boi, Maracatu (S. Luiz-MA, Natal - RN e Recife - PE), Marujada, são ritos caboclos (índio com negro). Os cocares dão a beleza e majestade.

**Leitor 3:** Destacamos a fé no grande pai Tupã, admiração e conhecimento da natureza, o respeito pela vida, o gosto pelo artesanato, a simplicidade e a serenidade, o uso de plantas medicinais como remédio

**CANTO:** O grupo lembra o refrão de uma música da cultura de sua região



**Leitor 1:** Que influências recebemos dos colonizadores? Aqui não falamos tanto dos senhores e dominadores, mas dos brancos e mestiços de brancos que povoaram o interior, sertão, cidades coloniais, sendo também gente simples e humilde, criadora de culturas populares mescladas.

**Leitor 2:** Destacamos por exemplo como componentes populares de origem portuguesa, as casas de varanda, as construções com adobe, barro amassado com água, a pombinha, como ornamento no ângulo; as figuras do presépio, o crochê, as carroças e os carros de boi nos transportes, brincadeiras e lendas para as crianças, o catolicismo popular com as confrarias, as rezas, as festas de Reis, Santa Cruz, as festas juninas, a festa do Divino, o terço, as devoções, as novenas, as promessas...

**Leitor 3:** Expressamo-nos por esta cultura sertaneja nas grandes músicas sertanejas e caipiras (Gonzagão, Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo...), e nas danças (baião, xote, carimbo, forró, quadrilha, vanerão, fandango, frevo...).

**Leitor 4:** Com relação às comidas lembramos de angu, bolo de milho, feijão tropeiro, pão, bolachas de salomônico, tudo muito utilizado por nós, jovens do meio popular. Destacamos nosso amor pela agricultura, pecuária, animais domésticos, festas sertanejas, música-dança-romantismo dos casais sonhador, trovas e estórias...

**CANTO:** O grupo lembra o refrão de uma música da cultura de sua região

**Leitor 1:** Essas são algumas das culturas a que temos acesso desde pequenos. É em nosso meto, no campo e nas periferias, que tais culturas resistem e sobrevivem. A nós, juventude do meio popular, é confiada esta herança que a modernidade e a pós-modernidade querem anular. Muitos de nós já esquecemos as origens, as raízes, o folclore de suas regiões: tem vergonha da negritude, dos ancestrais indígenas, do mundo simples, austero e festivo da roça e do sertão.

**Leitor 2:** No entanto, somos frutos, filhos, rebentos destas culturas, o ar que respiramos, a força de nosso viver, os princípios que bem poderiam nortear e dar coerência e identidade ao nosso agir.

**Leitor 3:** Muitas vezes, a busca do novo faz com que a gente jogue fora o antigo, que ensinou às gerações a sabedoria do Ser Supremo, a poesia do luar do sertão, a alegria da partilha e da convivência, a coragem de suportar o sofrimento, o heroísmo de nossas mães, a esperteza para se defender dos senhores, dominadores, europeus, brancos, mascarados de cristãos.

**Leitor 4:** Esta nossa cultura é um baluarte contra as calamidades do imperialismo cultural dos países ricos, o navio que pode nos levar à salvação econômica, social, política e teológica-religiosa.

**Leitor 1:** A negação das culturas populares nos deixa pelados, cheios de frio, expostos ao neo-colonialismo cultural, à escravidão cultural feita de falsa felicidade e egoísmo próprios do neoliberalismo (Texto retirado do livro: **Do meio popular, um canto jovem** - CNPJMP e CNAPJMR p.24 a 27 - no prelo). Mas afinal o que é pluralidade cultural?

**Leitor 2:** A pluralidade, significa identificar o diferente e, a partir desta identificação, possibilitar a interação e a integração entre as diferenças para a obtenção do bem comum.

**Leitor 3:** Conforme vimos acima, na formação cultural do Brasil, existe uma riqueza enorme que mostra a sua diversidade: são mais de 300 nações indígenas falantes de, pelo menos, 260 línguas diferentes; as diferentes etnias africanas que conseguiram resistir a escravidão; além da cultura européia e asiática que, trazendo suas experiências, contribuem para a concretização da cultura brasileira e que são percebidos nos diversos estados.

**Leitor 1:** No meio popular, temos uma diversidade religiosa muito grande. Esta se mostra intensamente pelas diferentes expressões: nas religiões Afro-Brasileiras, Igrejas Pentecostais, no Catolicismo Popular, na Renovação Carismática, na Igreja Popular Libertadora, mas que se relaciona e interage através de um Ecumenismo Popular, que nem sempre é fácil de ser vivido.

**Canto:** Glória dos povos ameríndios (Zé Vicente, CD Presente - Paulinas) - Nº 9, Página 54



#### 5. REFLETINDO A PALAVRA DE DEUS:

**Animador(a):** Animados pela fé, vamos acolher a Palavra de Deus.

**Canto:** Chegou a hora da alegria (Zé Vicente) - Nº 13, Página 56

Sugerimos a seguinte dinâmica: dividir o grupo em duas equipes e cada equipe ler e reflete um texto bíblico. Em seguida cada equipe partilha com a outra qual foi o texto lido e a reflexão que fizeram.

Equipe 1: Texto bíblico: Lc 4,16-24

Questões para reflexão:

- a) Qual a Missão de Jesus, a partir do texto?
- b) Qual a nossa missão hoje?
- c) Comparando a nossa Missão **com a de Jesus, o que precisamos mudar?**

**Equipe 2:** Texto Bíblico: Mt 20, 20-28

Questões para reflexão:

- a) Na cabeça dos filhos de Zebedeu (Tiago e João), como seria o reino de Deus, isto é, como as pessoas se relacionariam?
- b) Na cabeça de Jesus, como é o Reino de Deus, isto é, como deve ser a convivência entre as pessoas?
- c) Que consequência traz para a nossa vida prática pedir: "Venha nós o vosso Reino"?



- a) Organizar uma celebração que contemple a pluralidade cultural brasileira
- b) Organizar uma noite cultural que apresente os elementos simbólicos e tradicionais das diferentes manifestações culturais existentes na comunidade.

c) Montar uma galeria de arte com instrumentos musicais, amostras da culinária regional, símbolos religiosos e de trabalho.

**7. AVISOS:** Combinar o próximo encontro, dividir as tarefas, ver quem vai preparar o ambiente, quem vai fazer as leituras, quem vai preparar as orações, etc. Ver outros avisos e encaminhamentos importantes sobre a vida do grupo, da comunidade e sobre a participação do grupo, da PJMP da cidade, diocese e regional, no **congresso dos 20 anos da PJMP.**

**8. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL:** Para finalizar esta reunião, o grupo poderá rezar juntos esta bonita oração:

#### ARDE O FOGO NO MEIO POPULAR

Arde o fogo no meu coração!  
Fogo que nos aquece  
Dentro da minha vida  
No centro do meu eu  
Ah! Esse fogo: brilha com vigor  
Faz meu corpo caminhar  
Luz do meu olhar em todos os momentos  
Arde o fogo no meu coração!

Fogo que nos aquece  
Você me faz viver  
Luz, que luz da nossa vida  
Eu e você meu companheiro de caminhada  
Você é luz, você é fogo, você me faz  
Preciso de você companheira irmã.  
Arde o fogo no nosso coração!

Fogo que nos aquece  
Energia eterna de toda hora  
Uma dor, paixão terna do meu embalo  
Meus passos entre as pedras ou espinhos  
Dentro de nós luz do meu olhar  
Meu Deus centro iluminador, vigor.  
Arde o fogo no meu coração!

PJMP uma entre outras luzes  
Reflexo da luz que brilha  
Empobrecido temos essa consciência  
Energia do vigor juvenil  
Combustível do meu viver  
Fogueira luta, chama acesa no meio popular.  
Arde o fogo no meio popular!

**PJMP embalando meu coração**

Vai fogo, luz, incêndio  
Passando de mão em mão: misturação  
Luta não posso, não podemos fugir  
Conflito, mística, animação  
Oficina, experimento diário do amor...  
Arde o fogo nos amados de Deus!

Luz na oficina do viver  
Luz, um produto do meu calor  
Luz, um fogo, o meu no teu peito  
  luz que dá sentido; existir  
Luz do roçado, acalentando teu abraço  
  Calor, fogo, fogueira, luz, clarão, iluminação.  
Arde Deus encarnado no centro do nosso embaraço: coração!

**Pe. Antônio Murilo de Paiva**  
São Caetano (PE), 28.01.94.  
15ª Assembléia Regional da PJMP -  
NE II

Sugestão de canto final: Tambores de Palmares - Zé Vicente (CD Sol e Sonho - Paulinas) - pág. 54



**PRÁTICA DE JESUS:  
MODELO PARA A JUVENTUDE DO MEIO POPULAR**



1. SUGESTÃO DE AMBIENTE DO ENCONTRO: A bíblia, cartaz com o objetivo nacional da PJMR bacia com água, prato com sal, papel em branco caneta, imagem, crucifixo ou algo que identifique a pessoa de Jesus.

2. COMENTÁRIO/ACOLHIDA: Espontâneo (*Colocar o que é esta prática de Jesus*)

Animador (a) (cantando): Juventude vem cá, vem saudar Jesus Cristo que está no altar! (bis)

**Todos:** Já vou, já vou, atender ao chamado sou seu seguidor! (bis)

Invocação à trindade Santa (cantando):

**Todos:**

Em nome do Pai  
Em nome do Filho  
Em nome do Espírito Santo  
Estamos aqui, para louvar e **agradecer**,  
Bendizer e adorar,  
Estamos aqui Senhor, ao seu dispor  
Para louvar e agradecer, bendizer e adorar  
Estamos aqui Senhor Deus Trino de Amor

**Canto:** Hino da PJMP - N°17, Página 58.

**SUGESTÃO DE ORAÇÃO INICIAL:**

A partir de sua vivência no grupo de jovens, vamos escrever na folha em branco que recebemos, uma frase ou uma palavra dizendo: em que o grupo contribuiu no seu crescimento e no seu seguimento à Jesus Cristo.

Depois que todo escreverem, vamos trocar os papéis com os outros participantes e cada um vai ler o que está escrito. No final, depois que todos lerem o que está escrito no papel, rezam juntos A ORAÇÃO DOS 20 ANOS (p.10) e agradecem a Deus com um canto de Louvor.



**Canto:** A Glória de Deus (Zé Vicente, CD Presente – Paulinas) – página 52 .

#### 4. NOSSA REALIDADE:

1. O que conhecemos da história da PJMP?
2. O que entendemos quando falamos em "interação fé e vida"?
3. Que tipo de ação concreta o nosso grupo de PJMR tem desenvolvido dentro e fora da Igreja?

**Canto:** Feliz Cidade (Zé Vicente, CD Sol e Sonho - Paulinas) - N° 11, Página 55

#### 4. VAMOS APROFUNDAR UM POUCO:

**Leitor 1:** A pastoral de juventude do meio popular se prepara para celebrar 20 anos de caminhada. São 20 anos de teimosia, garra e resistência, sem perdera esperança, procurando acertar os passos, lutando, cantando e se organizando, procurando contribuir, assim, na construção do Reino de Deus.

**Leitor 2:** Desta forma, a PJMR tem como objetivo: *"VIVENCIAR E TESTEMUNHAR A PROPOSTA DO REINO DE DEUS, ESTANDO PRESENTE NA VIDA, NA LUTA E NOS SONHOS DOS JOVENS EMPOBRECIDOS, VISANDO EVANGELIZAR NUMA PRÁTICA LIBERTADORA, CONTRIBUINDO NA TRANSFORMAÇÃO DA PESSOA HUMANA E DA SOCIEDADE"*.

**Leitor 3:** Persistência e perseverança são marcas significativas nestes 20 anos de caminhada. A PJMP tem procurado levar o jovem a fazer a interação fé e vida, pois existe em nós a consciência de que a fé sem as obras é morta (Tg, 2,14), não nos aproxima de Deus, nem nos aproxima do próximo.

**Leitor 4:** Imbuídos desta vontade de concretizar o projeto de Jesus Cristo, a PJMP nestes 20 anos tem procurado promover a cidadania, através de ações concretas dentro e fora da igreja.

**Leitor 1:** Assim, é comum vermos por este Brasil a fora, os jovens do meio popular, trabalhando na organização e animação das comunidades, promovendo a integração e a conversão dos jovens e experiências de frente de alfabetização, cursinhos pré-vestibulares, envolvidos em projetos alternativos, como, cooperativas, hortas comunitárias, confecção de artesanato, campanhas contra a fome, etc.

#### 5. REFLETINDO A PALAVRA DE DEUS:

**Animador:** Com a unção do Espírito Santo em nós e com muita alegria, vamos aclamar o Santo Evangelho, que nos leva a refletir sobre o chamado e a prática acolhedora de Jesus.

**Canto:** Esperança Jovem - Zé Vicente (CD Presente) - 56

**Evangelho:** Lc 5, 27-32



### Partilha do Evangelho:

- a) Levi deixa tudo para seguir a Jesus. E você prioriza Jesus na sua vida?
- b) Os cobradores de impostos eram considerados marginalizados na época de Jesus. Ele os acolhe com amizade e amor. Hoje, temos outras categorias marginalizadas. E você, como as encara: Com acolhimento, buscando uma conversão ou com discriminação, já realizando o julgamento destas pessoas?
- c) Quando Jesus diz: "não vim chamar à conversão os justos, mas sim os pecadores" e ele mesmo se encontra inserido no meio deste povo pecador, marginalizado. Que prática ele espera que nós, seus seguidores, tenhamos?



Chegamos ao final da preparação do **Congresso dos 20 anos da PJMP**, é hora de acertar os últimos detalhes da participação dos delegados da área, comunidade, paróquia ou zonal neste congresso. Mais ainda é hora de acertar também, os últimos detalhes da participação de todo o grupo na **Grande Festa de Celebração dos 20 anos da PJMP que faremos no dia 17 de janeiro de 1999 em João Pessoa.**

### 7. ORAÇÃO FINAL:

**Animador:** Para que possamos seguir os passos de Jesus necessitamos **constantemente de conversão** e de purificação. Por isso **convidamos a todos ao gesto de purificação.**

**Leitura do Texto:** MT 5,17-19.

#### Gesto da Purificação:

- Um jovem passa no meio do grupo, com uma bacia com água e todos molham a palma da mão.
- Em seguida outro jovem passa um prato com sal e todos banham a palma da mão neste sal.
- Vamos esfregar as nossas mãos com este sal e colocando no que gostaríamos de nos converter e purificar.
- Após algumas colocações passa-se novamente a bacia com água e todos lavam as mãos (as mãos não devem ser secadas na toalha ou na roupa, deixa secar por si)
- Enquanto estamos lavando as mãos, podemos colocar frases bíblicas que nos ajuda na vivência do projeto de Jesus.

**Animador:** Percebemos que nossas mãos mudaram, estão mais macias. Assim como nossa mão também mudou, acreditemos também na mudança da sociedade e dos jovens, só assim viveremos a fraternidade e a partilha. Por isso, rezemos juntos a ORAÇÃO DO CONGRESSO.

**8. AVISOS:** É hora de discutir todos os encaminhamentos necessários à participação do grupo na grande festa de celebração dos 20 anos da PJMP em João Pessoa. Por exemplo: Como anda o esforço do grupo para conseguir o ônibus (arranjado, fretado, como for)? Qual vai ser o dia/hora da saída? Como vai ser a questão da alimentação na viagem e lá em João Pessoa? Que faixas e cartazes o grupo preparou para levar? Qual a mobilização que o grupo pretende fazer na comunidade para levar a João Pessoa outras pessoas que não são do grupo? Como anda a venda de material do congresso? O grupo já comprou os adesivos, as camisetas, os bonés dos 20 anos da PJMP?

## LEITURA OPCIONAL

Viver a prática de Jesus não se trata de copiar ao pé da letra o que Jesus fez e sim Ter os mesmos sentimentos que havia em Jesus, amar os seus ideais.

**Ele** tinha condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar. Mas, assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte e morte de cruz" (Fil 2,5).

Jesus acolhe os pecadores e ao mesmo tempo os convida a darem passos à frente e, como um bom pastor, regozija-se pela conversão de cada um deles.

Aproximaram-se de Jesus os publicanos e os pecadores para ouvi-lo. Os fariseus e os escribas murmuravam: *"este homem recebe e come com pessoas de má vida"*. Então lhes propôs a seguinte parábola:

*"Quem de vós que, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas não deixa noventa e nove no deserto e vai em busca de encontrá-la? E depois de encontrá-la a põe nos ombros, cheio de júbilo, e, voltando para casa reúne amigos e vizinhos dizendo-lhes: regozijai-vos comigo, achei a minha ovelha que havia se perdido. Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento" (Lc 15,1-7).*

Jesus cura dois cegos que se aproximam dele e expulsa o demônio de um mudo (Mt 9, 27-34). E nesta prática de Cristo, somos levados a refletir sobre a Justiça do Reino, que só se dará quando os homens se libertarem da cegueira e dos demônios que os impedem de ver e dizer a palavra que transforma a realidade. A justiça libertadora provoca a oposição daqueles que querem apossar-se da solução, restringindo-se a um grupo privilegiado.

Jesus amava o povo de verdade. Era amor-compaixão: solidário e comprometido. Compaixão é a palavra chave, pois a raiz da ação nasce da visão da realidade que temos e como Jesus (Mt 9,36) somos levados a compadecermos do povo cansado e abatido.

O trabalho é grande, há necessidade de pessoas dispostas a continuarem a obra de Jesus. A juventude deve assumir a preocupação de levar a Boa Notícia do Reino ao mundo inteiro consciente da necessidade de trabalhadores disponíveis para essa missão divina.

## CÂNTICOS

### BRASIL

Cazuza

Não me convidaram pra esta festa  
pobre  
Que os homens armaram pra me  
convencer  
Apagar de vez, toda essa droga,  
Que já veio armada antes de eu nascer  
Não me ofereceram nenhum cigarro,  
Fiquei na porta estacionando os carros  
Não me elegeram chefe de nada  
O meu cartão de crédito é uma  
navalha.

#### Refrão:

Brasil! Mostra tua cara  
Quero ver quem paga Pra  
gente ser assim Brasil!  
Qual é o teu negócio? O  
nome do teu sócio? Confia  
em mim.

Não me convidaram pra esta festa  
pobre Que os homens armaram pra  
me convencer Apagar de vez, toda  
essa droga, Que já veio armada antes  
de eu nascer Não me sortearam a  
garota do fantástico Não me  
subornaram, será que é meu fim? Vê  
TV a cores na taba de um índio  
Programada pra só dizer sim! Grande  
Pátria, desimportante Em nenhum  
instante eu vou te trair Não, não vou te  
trair! Brasil, mostra a tua cara...

### VIRADA

Beth Carvalho

O que adianta eu trabalhar  
de mi  
Se o que eu ganho é pouco  
Se cada dia eu vou mais pra  
**trás**  
Nessa vida levando soco  
E quem tem muita tá  
querendo n  
E quem não tem tá no sufoco  
Vamos lá rapaziada  
Tá na hora da virada  
Vamos dar o troco  
Vamos botar lenha nesse  
fogo  
Vamos virar esse jogo  
Que é jogo de cartas  
marcadas  
O nosso time não está no  
degre(  
Vamos à luta sem medo  
É t



## MISTÉRIOS Zé Vicente

Todas as coisas são mistérios (4X)

O que me faz viver

O que me faz te amar

Nem se quer quando eu **penso em você**

Não consigo explicar

O vento que sopra na rosa

A luz que brilha no teu olhar

O que ferve aqui dentro do peito

Ao te beijar

**Por** que tanta dor pela rua?

**Por** que tanta morte no ar?

Por que os homens promovem a guerra

Em nome da paz?

Porque o cientista não mostra

**Um** jeito de bem feito afinal

Que seja vacina do amor contra o vírus do mal

Aquele encanto surpreso

Aquela emoção ao te ver

Não me peça qualquer explicação

**Eu** não posso dizer

O que há de segredo amanhã

O que vai ser do meu coração

Te procure amor, por favor

Neste instante o que vale é a canção.





### NOVA LUZ Zé Vicente

A palavra de Deus já chegou! Nova luz clareou  
para o povo Quando a Bíblia sagrada se abriu  
Todo pobre já viu mundo novo!

Quem andava espalhado se juntou Quem viva como  
cego enxergou Por todo canto já nasceu  
comunidade É no caminho da verdade Muita gente  
já entrou.

Quem viva explorado protestou Quem calava só por  
medo já gritou. Por todo canto os pequenos vão se  
unindo A liberdade vai surgindo E todo velho  
renovou

A semente da Palavra se espalhou Caiu no campo-  
coração-de-lavrador Pela favela a semente  
germinou E na colheita **Vai ter** festa, meu Senhor

## TOCANDO EM FRENTE

Almir Sater

Ando devagar

Porque já tive pressa

E levo esse sorriso

Porque já chorei demais.

Hoje me sinto mais forte Mais feliz quem sabe

**Eu** só levo a certeza De que muito pouco **eu sei**

E nada sei

Conhecer as manhas e as manhãs O sabor das  
massas e das maçãs E preciso amor pra poder  
pulsar E preciso paz pra poder sorrir É preciso chuva  
para florir.

Penso que cumprir a vida seja simplesmente

Compreender a marcha

E ir tocando em frente.

Gomo um velho boiadeiro levando a boiada

Eu vou tocando os dias pela longa estrada

Eu vou. Estrada eu sou.

Conhecer...

Todo mundo ama um dia Todo mundo

chora Um dia a gente chega No outro vai

embora

Cada um de nós compõe a sua história E cada ser em si

carrega o dom de ser capaz De ser feliz... Conhecer...



## A GLÓRIA DE DEUS

Zé Vicente



Olha a glória de Deus  
brilhando Olha a glória de  
Deus brilhando, aleluia!  
Nosso Deus é artista do  
universo É a fonte da luz, do  
ar, da cor É o som é a música  
é a dança É o mar jangadeiro  
e pescador E o seio materno  
sempre fértil É beleza, é  
pureza e é calor!

*Aleluia! Aleluia! Vamos criar  
Que é pra glória de Deus  
brilhar*

Nosso Deus é caminho e  
caminhada Do seu povo para a libertação Onde quer que  
esteja o oprimido É Javé que promove a redenção Ele  
quebra a força do tirano E garante a vitória da união!

*Aleluia! Aleluia vamos lutar! Que é pra glória de Deus  
brilhar!*

Nosso Deus é a voz que se levanta  
É o canto, o gemido e o clamor É o braço erguido para a  
luta É o abraço em nome do amor É o pé conquistando  
novo espaço É a terra é o fruto é a flor!

*Aleluia! Aleluia vamos amar! Que é pra glória de Deus  
brilhar!*

Nosso Deus está brilhando noite e dia Pêlos campos e  
praças do país É presença na voz da meninada Que  
convoca um futuro mais feliz É a infinita razão da plena  
vida Todo povo cantando hoje bendiz!

*Aleluia! Aleluia vamos cantar! Que é pra glória de Deus  
brilhar!*

## ME FALA DE VOCÊ

Zé Martins e Zé Vicente

Vem me fala tu de liberdade Desta igualdade que todos queremos, Desta vida nova que todos buscamos Desta paz que um dia alcançaremos!  
Vem me fala tu de tua vida, Desta amizade mais querida, Desta ansiedade de amar de novo, Desta tua vida doada ao povo!  
Vem me fala tu de esperança, Deste novo ser criança, Desta paz sem ser bonança Desta luta pra vencer...

Vem me fala de você!



## SEDUÇÃO

Zé Vicente

Tu me fizeste o senhor do teu segredo, Parceiro dos teus desejos e sonhos de amor, Conviva do teu prazer e dos teus delírios, Eu me deixei seduzir e você me encantou!

Lá Laia Lá Laia...

Eu bem que vi no teu olhar a primavera,  
No suor do teu rosto o orvalho  
Pra flor que eu plantei  
E agora me sinto perdido, menino sem colo  
Sou um pássaro ferido em pleno vôo.

Sou companheiro nos teus sonhos e esperanças,  
Guerreiro nos teus combates,  
Buscando o ideal,  
Eu sou porta-voz da cantiga  
Que explode em teu peito,  
Sou poeta apaixonado,

**GLÓRIA DOS POVOS AMERÍNDIOS** Zé Vicente  
Glória, Glória, Glória a ti meu Deus Paz na terra, cantam  
os povos teus Violões, charângos, flautas, sons no  
coração Tambores, atabaques, te glorificarão Teu nome é  
tão bonito, não existe outro igual Glória ao que vence a  
morte e o ídolo do mal América, Ameríndia e África-na-dor  
Latina convertida dai glória ao Deus amor Na fé da  
resistência, no axé do nosso canto No sangue da aliança,  
glória, glória Ao Deus Santo  
Memória dos vencidos, na cruz seja bendita No Cristo  
canta a vida, brilhando infinita.



### **TAMBORES DE PALMARES**

Zé Vicente

Os tambores dos negros de Palmares Os tambores do  
povo de Zumbi!

Os clamores dos negros de Palmares Os clamores do  
povo de Zumbi!

Coração da terra, coração do céu, Coração da gente,  
Coração deste afro-continente, Batucando no peito do  
Brasil! Ô, ô, ô, ô...

Um clamor da terra, um clamor do céu, Um clamor da  
gente, Um clamor da memória comovente, Despertando a  
história do Brasil! Ô, ô, ô, ô...

Uma flor na terra, uma flor no céu, Uma flor-semente,

Com as cores e axés da negra-gente, Perfumando o futuro  
do Brasil! Ô, ô, ô, ô...

Sou teu  
menestrel! FELIZ  
CIDADE Zé  
Vicente  
Um novo olhar que traz um  
sonho novo E faz cantar meu  
povo, lê, lê, lê, lê, a!  
No olhar de quem sabe enxergar, em cada  
esquina, No menino e na menina o futuro  
do país, E futuro novo, pleno de felicidade,  
Feliz cidade, como a gente sempre quis!  
No olhar de quem chega do morro e da  
favela, De quem desce da janela do andar  
superior Pra brilhar juntos na justiça e na  
igualdade, Construindo esta cidade, como  
o nosso Deus sonhou!  
Sonho de vida transformado em  
louvação, Festejando na união de  
uma nova humanidade, Humanidade  
onde todos são iguais, Ninguém é  
menor, nem mais Como nosso Deus  
criou!  
Bendito seja o novo olhar, o sonho novo!  
Pra cidade, pra meu povo, pra você pra  
todos nós, Bendito seja o Deus, artista da  
alegria, Nosso canto, noite e dia, aleluia,  
aleluia!



### **CHEGOU A HORA DA ALEGRIA** Zé Vicente

Chegou a hora da alegria  
Vamos ouvir esta palavra  
Que nos guia (bis)  
Tua palavra vem chegando bem  
veloz Por todo canto hoje **Se**  
escuta tua voz (bis)  
Nada se cria sem a força e o  
calor Que sai da boca de Deus  
Nosso criador (bis).

### **ESPERANÇA JOVEM**

Zé Vicente  
A juventude unida  
Clamando noite e dia  
Com grito de esperança  
E de paz e de paz

Estamos pelas praças  
E somos milhões  
Nos campos e favelas somos  
multidões  
Perdidos  
Procuramos o caminho  
Ninguém vai ser feliz  
Se andar sozinho.  
Laia, laia, lá  
laia, laia, lá

A fome entre os dentes  
E a morte no chão  
Fizeram do prazer a maldição  
Nas mãos dos opressores  
Nós sofremos  
Ser livres nós queremos e seremos

A flor da liberdade em nosso olhar  
Paixão ternura e sonho em nosso  
**ar**  
De olho no futuro  
Nós estamos,  
É a vida que amamos  
E buscamos!

É esta a nossa hora  
E o tempo é p'ra nós  
Que chegue em todo o canto a  
nossa voz  
Miremos  
Bem no espelho da memória  
Faremos jovem linda  
A nossa história!

## **AQUARELA BRASILEIRA**

Martinho da Vila

Vejam esta maravilha de cenário  
É um episódio relicário  
Que o artista num sonho genial  
Escolheu para este carnaval  
E o asfalto como passarela  
Será a tela, do Brasil em forma de aquarela

Passeando pelas cercanias da Amazônia Conheci vastos  
seringais No Pará, a Ilha de Marajó E a Velha cabana do  
Timbó Caminhando ainda um pouco mais Deparei com  
lindos coqueirais Estava no Ceará, terra de Irapuã De  
Iracema e Tupã

Fiquei radiante de alegria Quando cheguei na Bahia Bahia  
de Castro Alves, do acarajé Das noites de magia do  
candomblé Depois de atravessar as matas do **Ipú** Assisti  
em Pernambuco a festa do frevo e do maracatu.

Brasília tem os seus destaques Na arte, na beleza e  
arquitetura Feitiço de garoa pela serra São Paulo  
engrandece a nossa terra Do leste, por todo centro-oeste  
Tudo é belo e tem lindo matriz O Rio do Samba e  
batucadas Dos malandros e mulatas De requebros febris

Brasil,  
Essas tuas verdes matas  
Cachoeiras e cascatas  
De colorido sutil  
E este lindo céu azul de anil  
Emolduram aquarela meu Brasil.



## ESPERANÇA JOVEM

Zé Vicente

A juventude unida Clamando noite e dia Com  
grito de esperança E de paz e de paz

Estamos pelas praças  
E somos milhões  
Nos campos e favelas somos multidões  
Perdidos  
Procuramos o caminho  
Ninguém vai ser feliz  
Se andar sozinho.

Laia, laia laia, lá Laia, laia laia, lá

A fome entre os **dentes**  
E a morte no chão  
Fizeram do prazer a maldição  
Nas mãos dos opressores  
Nós sofremos  
Ser livres nós queremos e seremos

A flor da liberdade em nosso olhar  
Paixão temura e sonho em nosso ar  
De olho no futuro  
Nós estamos,  
É a vida que amamos  
E buscamos!

É esta a nossa hora  
E o tempo é p'ra nós  
Que chegue em todo o canto a nossa **voz**  
Miremos  
Bem no espelho da memória  
Faremos jovem linda  
A nossa história!

## POVO NOVO

Zé Vicente

Quando o espírito de Deus **soprou**  
O mundo inteiro se iluminou  
A esperança na terra brotou  
E um povo novo deu-se as mãos e caminhou

Refrão:

Lutar e crer, vencer a dor  
Louvar ao criador Justiça e  
Paz hão de reinar E viva o  
amor

Quando Jesus a terra visitou  
A boa nova da justiça anunciou  
O cego viu, o surdo escutou  
E os oprimidos das correntes libertou

Nosso poder está na união  
O mundo novo vem de Deus **e dos irmãos**  
Vamos lutando contra a divisão  
E preparando a festa da libertação.

Cidade e campo se transformarão Jovens  
unidos na esperança gritarão A força nova é  
o poder do amor Nossa fraqueza é força em  
Deus libertador.

## É COMO A CHUVA QUE LAVA

Pé. Zezinho

É como a chuva que lava É como o fogo que  
arrasa Tua palavra é assim Não passa por mim  
Sem deixar um sinal (bis)

Tenho medo de não responder **De** fingir que não escutei  
Tenho medo de ouvir teu chamado, Virar do outro lado E  
fingir que eu não sei.

Tenho medo de não perceber De não  
ver teu amor passar Tenho medo de  
estar distraída Magoada ferida e então  
me fechar.

Tenho medo de estar a gritar E negar-te o meu coração  
Tenho medo do Cristo que passa, Oferece uma graça E  
eu lhe digo que não.

## HINO DA PJMP

### REFRÃO

Ileaô, Ileaô  
A juventude é a bandeira do amor  
Com o coração, com as duas mãos  
Com todo o povo a gente faz um mundo novo.

Pêlos campos, cidades e vilas No trabalho ou então  
desempregado Nas favelas, nas fábricas, nas filas,  
Com muita raça e vontade de luta, É a juventude do  
meio popular.

Somo filhos de trabalhadores  
A nossa classe é a classe popular  
Mas temos sonhos e também muitos amores  
Também queremos trabalhar, participar  
É a juventude do meio popular

Nossa luta é pelo engajamento  
No nosso bairro e também no sindicato  
Nós precisamos ficar todos unidos  
Pra conquistar nossos direitos que é negado  
É a juventude do meio popular

A política partidária é outra coisa  
Que não pode ser deixada de lado  
Precisamos mudar esse sistema  
Que faz o pobre viver sempre massacrado  
É a juventude do meio popular.

Nossa força quem nos dá é Jesus Cristo Que nos  
empurra e ilumina o caminho Pois ele é o nosso  
companheiro Que pêlos pobres sempre tem muito carinho  
É a juventude do meio popular!

RRQUIDIOCESEOEEnUTBL  
ÜICBRIHTOOfiPOSTORRLS  
OCifIL  
SERUICOOEBSISTÊHCifIR  
UR()L°SBR

## Patrocinadores:

SAR

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RURAL - SAR



CERIS

*ABRINDO ESPAÇOS SE CIOAOAHIA*

I BRADES

MAIORES INFORMAÇÕES SOBRE A PJMP E O CONGRESSO DOS 20 ANOS,  
ENTRE EM CONTATO COM UMA DAS SECRETARIAS ABAIXO:

SECRETARIA NACIONAL DA PJMP:  
**Rua 1102 com 1108. Setor Pedro Ludovico**  
**74.830-270 - Goiânia - GO Telefone:**  
**(062) 255-0114 - 14 às 18 horas**

E-mail: [pjmp98\(a\).geocities.com](mailto:pjmp98(a).geocities.com)

Secretaria Regional PJMP - NE II  
**Av. Dom Antônio Brandão, 559 - Farol**  
**57.021-190-Maceió-AL Fone (082) 223-**  
**2732**

Secretaria Local do Congresso PJMP  
- Arq. de João Pessoa  
**Centro Pastoral Mosteiro de São Bento**  
**Av. General Osório, S/N - Centro 58.010-**  
**100 - João Pessoa - PB Telefone:**  
**(083)241-1093**

PJMP - Arquidiocese de Natal  
" . 'Caixa Postal 227  
**59.001-970-Natal-RN ,,,,, .Telefone: (084)222-**  
**3912 ou (084)211-4342**

Secretaria Regional PJMP- NE I  
**Praça Quirino Rodrigues, 72-2 62.100-000-**  
**Sobral-CE Telefone: (085) 613-3225 ou**  
**(085)611-1342**

## APOIO

CENTRAL DE CÓPIAS  
Tel.: (084) 211 6473 - Fax: (084)222 0361